



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM
Brasil



Roteiros
Mensais para Grupos

FEVEREIRO 2026
**ELE VEIO MORAR ENTRE NÓS, O DRAMA DA MORADIA EM NOSSA
REALIDADE BRASILEIRA**

Roteiro 2 – FEVEREIRO 2026

PREPARAR O ENCONTRO

Tema: Ele veio morar entre nós, o drama da moradia em nossa realidade brasileira.

Objetivo: Enxergar a presença de Jesus no meio de nós através de nossos irmãos que não possuem uma moradia digna.

Material: Cartaz da campanha da fraternidade 2026, imagens de Jesus e de Santa Dulce e bandeira oficial do MEJ.

Ambiente: Ornamentar o espaço do encontro com uma imagem de Jesus e outra de Santa Dulce, juntamente com o cartaz da campanha da fraternidade (disponível em anexo para impressão) e com a bandeira oficial do MEJ Brasil.

MOTIVAÇÃO

Oração Inicial: Oferecimento diário

Sugestão de motivação: Pedir que os jovens observem o cartaz da Campanha da Fraternidade e questioná-los a respeito de que mensagem conseguem absorver através da imagem do cartaz, ouvi-los com atenção e fazer a leitura do texto descrito no próximo tópico.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Hoje, nosso roteiro se inspira na Campanha da Fraternidade deste ano, que traz como tema “Fraternidade e Moradia” e como lema “Ele veio morar entre nós”.

Para começar a refletir sobre esse assunto, precisamos entender que a realidade da moradia no Brasil é marcada por muitos desafios. Um deles é a superlotação das residências, algo muito comum em nosso país. Isso acontece quando muitas pessoas vivem em um espaço que não foi feito para comportar tanta gente, o que gera desconforto e até riscos para quem mora ali. Outro problema grave é o déficit habitacional: hoje, faltam cerca de 6 milhões de moradias para que todas as pessoas tenham um lugar digno para viver.

Além disso, mesmo entre as casas que já existem, a situação muitas vezes é difícil. Aproximadamente 27 milhões de moradias no Brasil estão em condições precárias, sem estrutura adequada para garantir segurança e qualidade de vida. São barracos improvisados em favelas, palafitas sobre rios poluídos ou construções feitas com materiais frágeis, localizadas em áreas de risco, como encostas ou margens de

córregos, que podem sofrer com inundações e desabamentos. Viver nesses lugares é enfrentar, todos os dias, o perigo e a falta de condições básicas.

É nesse cenário que vivem muitas pessoas que deveriam estar protegidas pelas 6 milhões de moradias que ainda não existem em nosso país. Algumas acabam em casas superlotadas; outras vão parar nas ruas, debaixo de viadutos e pontes, sem o mínimo de dignidade. Ademais, é importante lembrar que existem outros fatores que impulsionam milhares de brasileiros a viverem nas ruas. Podemos citar o vício em álcool e drogas, problemas familiares, falta de rede de apoio, transtornos mentais, outras doenças e diversos fatores que se somam ao entrave da falta de moradia e colocam nossos irmãos em situação de exposição e vulnerabilidade nas cidades.

Nesse sentido, a imagem central do cartaz que acabamos de ver nos ajuda a refletir mais profundamente sobre esse aspecto. Ela faz referência a uma escultura presente no Vaticano, com réplicas espalhadas pelo mundo. Nela, vemos uma pessoa dormindo em um banco, coberta quase por completo. Apenas os pés ficam à mostra, e é neles que aparecem as chagas, revelando que quem está ali é Jesus. Essa imagem nos lembra que Cristo está presente nos mais pobres e esquecidos da sociedade.

Nossa padroeira, Santa Dulce dos Pobres, dizia: “*Se Deus viesse à nossa porta, como seria recebido? Aquele que bate à nossa porta, em busca de conforto para a sua dor e para o seu sofrimento, é um outro Cristo que nos procura.*”

Ele verdadeiramente mora entre nós; por isso, somos convidados a olhar para o outro com mais empatia, agir com gentileza e praticar a caridade, cuidando de quem mais precisa.

Perguntas para auxiliar na reflexão:

- Conheço locais como os citados no texto: barracos, palafitas, construções frágeis? Que tipo de sentimento sinto quando presencio um lugar assim?
- Reconheci no primeiro momento do encontro que quem estava dormindo no banco era Jesus? Consigo enxergar a presença Dele nos mais pobres?
- O que posso fazer ou já faço para ajudar os irmãos que vivem sem uma moradia digna?

(Se o animador achar mais adequado, as perguntas norteadoras para reflexão podem ser feitas após a dinâmica.)

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Texto Bíblico: João 1:9-14

9 Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo homem que vem ao mundo, **10** estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu. **11** Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. **12** Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome, **13** os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. **14** E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Chaves para reflexão:

- O que me faz ser filho de Deus? O que posso fazer para ajudar aqueles que não creem em seu nome?
- O que entendo com o trecho “O verbo se fez carne e habitou entre nós”?

ANÁLISE DA DEMANDA

Dinâmica:

Os participantes devem ficar de pé e formar duplas, posicionando-se um de frente para o outro.

O animador pedirá que uma pessoa da dupla estenda as duas mãos à frente, como se estivesse segurando um par de sapatos. Essa pessoa deverá “entregar” o par de sapatos fictício ao seu colega, que deverá agir como se estivesse calçando-os.

A partir desse momento, o animador explica que a pessoa acabou de calçar os sapatos do outro. Portanto, todos os passos, gestos e movimentos que ela fizer não são mais seus, mas sim do dono dos sapatos.

Em seguida, o animador orienta que a pessoa que calçou os sapatos se torne um espelho humano do seu colega: tudo o que o colega fizer deverá ser imitado exatamente da mesma forma.

O animador então pede que o participante que deu o sapato faça caretas, dance, se movimente livremente, mexa o corpo e expresse-se como desejar, para que o colega que calçou os sapatos o imite.

Após algum tempo, o animador pede que todos retornem aos seus lugares e questiona:

- Como foi o sentimento de não ter controle dos seus próprios gestos, já que estava imitando seu colega?
- Qual foi o sentimento de ser espelho para alguém? Ver outra pessoa agindo assim como você?
- Teve dificuldades para imitar o colega?

Essa dinâmica nos ensina que somente a própria pessoa sabe onde o seu sapato aperta. Cada um carrega sua própria história, suas dores e suas dificuldades.

Quando olhamos para um morador de rua ou para alguém que vive em uma moradia mal estruturada, muitas vezes julgamos sem conhecer a realidade daquela pessoa. Não sabemos o que ela passou, o que perdeu, nem quais lutas enfrentou para estar naquela situação.

Jesus nos ensina a não julgar, mas a amar. No Evangelho, Ele nos diz que tudo o que fazemos aos mais pequenos, é a Ele que fazemos. Isso nos mostra que Jesus está presente nesses irmãos que mais sofrem. Ele mora entre nós, especialmente nos pobres, nos esquecidos e nos que passam necessidade.

Essa dinâmica nos convida a calçar os sapatos do nosso irmão, a assumir o lugar dele e tentar enxergar a vida através do seu olhar. Muitas vezes dizemos “se eu estivesse no seu lugar teria feito isso e aquilo”, mas a verdade é que se de fato

estivermos no lugar do outro teremos os mesmos sentimentos, percepções e história que aquele irmão, logo, muito provavelmente agiríamos da mesma forma que ele agiu. Quando calçamos os sapatos do outro fazemos um exercício de empatia e compaixão e entendemos que não nos cabe julgar e sim acolher. Que assim como calçamos os sapatos de nossos colegas, também façamos o exercício de calçar os sapatos daquelas pessoas que são marginalizadas pela sociedade, especialmente das que vivem em condições indignas de moradia. Que este encontro nos ajude a reconhecer Jesus em nossos irmãos e que possamos agir com mais amor, respeito, solidariedade e caridade.

O animador pode abrir espaço para que os jovens façam alguma contribuição e posteriormente parte a passagem bíblica.

ORAÇÃO FINAL

Oração Final: Todos de mãos dadas em círculo fazem suas preces espontâneas, em seguida rezam juntos Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai...



